

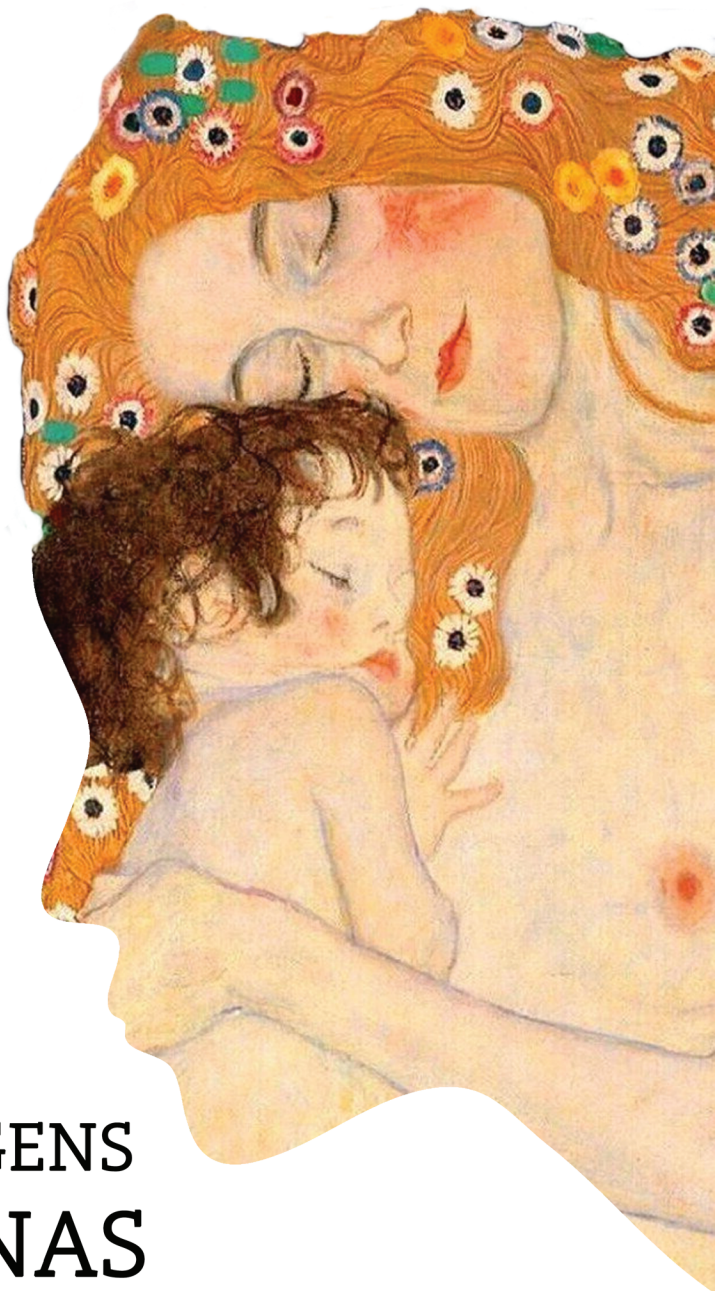
PROGRAMA

—
04
—

28 MAIO 21
18h00-19h30

MATERCLASS

—
**PERSONAGENS
MATERNAS
DA LITERATURA**



MATERCLASS

Personagens Maternas na Literatura

Poucos assuntos serão tão universais quanto a maternidade, com a qual talvez só a morte possa rivalizar. A história da maternidade é, por conseguinte, quase tão antiga quanto o próprio mundo. Muitas vezes figuras secundárias, menos frequentemente protagonistas, as figuras maternas ocupam amiúde papéis capitais nas diferentes trajetórias narrativas. Considerado o vínculo inquebrável, o parentesco de sangue, que estabelecem com os seus filhos ou com as suas filhas, as figuras maternas gozam de uma posição privilegiada a partir da qual os conflitos podem ser trazidos à superfície textual. Por outro lado, tradicionalmente das mães é esperada a manifestação de um conjunto de valores e de comportamentos, cuja transgressão vai ao encontro de uma das mais importantes vocações da literatura, a exploração de contrariedades. Inclusivamente, exponha-se que as personagens maternas são passíveis de ilustrar aspetos sociais, históricos, religiosos e éticos das culturas em que são concebidas, constituindo, por isso, uma importante fonte de acesso às ideologias de maternidade vigentes no período de produção dos textos. As figuras maternas são, então, um fértil objeto de estudo, podendo dar a ver e transmitir um vasto conjunto de significados culturais.

Apesar da universalidade do tema maternidade, as suas concretizações estéticas são sempre particulares e individuais. Por este motivo, este ciclo de quatro seminários no mês de maio pretende pôr em destaque a centralidade de personagens maternas de diferentes literaturas, problematizando numa perspetiva imanente o papel que essas personagens têm a desempenhar nos textos em que são desenhadas e, simultaneamente, perspetivá-las como forças autónomas integradas num sistema cultural mais amplo com implicações transtextuais e transhistóricas.

COMUNICAÇÕES

FRANCISCO TOPA

Mãe há só muitas: olhares oblíquos a partir de Graciliano Ramos e de Lygia Fagundes Telles

Partindo da obra de dois clássicos brasileiros, de épocas, estilos e cosmovisões bastante diferentes, refletir-se-á sobre formas menos comuns de visão e representação da figura da mãe, acompanhando assim de algum modo a evolução do seu estatuto na sociedade brasileira.

TÂNIA FURTADO MOREIRA

Maria! Não Me Mates, que Sou Tua Mãe!, de Camilo Castelo Branco:

Uma Teodiceia Literária

Propõe-se uma leitura de *Maria! Não Me Mates, que Sou Tua Mãe!* (1848), de Camilo Castelo Branco, dando especial enfoque à instância da narração. A análise da perspectiva do narrador, configurada pelo pathos retórico, conduzirá a uma reflexão acerca desta narrativa camiliana à luz das tentativas de teodiceia conforme investigadas por Immanuel Kant.

SOFIA DE MELO ARAÚJO

A filha, a sogra, mães e tias — parentalidade no feminino em Iris Murdoch

Em relação ao tema de Iris Murdoch e o Feminino/Feminismo uma leitura mais atenta fará compreender a real atitude murdochiana: não se trata nem de fazer a mulher submergir no masculino, tido por normativo, nem de sobrevalorizar o feminino como telúrico, espiritual, sensitivo, materno, e demais apostos comuns, mas antes de valorizar o Humano como algo de igualitário e superior às especificidades de género, sem ignorar a carga histórica e relacional. Este estudo olhará para a forma como o materno e as suas aproximações parentais são tratados pela romancista e filósofa anglo-irlandesa, conceptualmente e através de uma seleção de personagens de *The Red and the Green*, *The Nice and the Good* e *A Fairly Honourable Defeat*.



ORGANIZAÇÃO

Mafalda Sofia Gomes

SECRETARIADO

CITCEM

DESIGN

Marta Sofia Costa (CITCEM)

EVENTO ONLINE (Via Zoom)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89796190404>

ENTRADA LIVRE

www.citcem.org